

Setor automotivo vai ter R\$ 100 bi de investimento

Valor foi revelado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin e deverá ser completado até 2029

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou ontem que o setor automotivo brasileiro deverá receber cerca de R\$ 100 bilhões em investimentos nos próximos anos. O número, segundo Alckmin, foi apresentado por representantes da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores).

Alckmin se reuniu na terça-feira com o presidente da Anfavea, Márcio de Lima. Durante o encontro, o dirigente disse que o total a ser investido na indústria automotiva brasileira será maior do que os R\$ 41,2 bilhões anunciados na semana anterior.

“Na reunião que tive com representantes da Anfavea, foi anunciada a expectativa de um total de R\$ 100 bilhões nos próximos anos, pro-

vavelmente até 2028 ou 2029. Tanto em veículos leves como pesados, como ônibus e caminhões. Tanto em motores à combustão como etanol, total flex, híbridos e elétricos”, disse Alckmin em entrevista à EBC (Empresa Brasil de Comunicação).

Segundo Alckmin, “será um investimento recorde”, que resultará na construção de, pelo menos, quatro fábricas. “Já temos fábrica de ônibus elétrico. Teremos também duas fábricas de carros elétricos. São duas montadoras. A BYD, em Camaçari (na Bahia), e a GWM em São Paulo (na cidade de Itacemópolis). Mas outras virão”, acrescentou o vice-presidente.

Neste ano, a GM (General Motors) anunciou que investirá R\$ 7 bilhões no Brasil até 2028 e a Volkswagen elevará para R\$ 16 bilhões o volume de investimentos feito na América do Sul.

Alckmin citou a implementação do Mover



PERSPECTIVA. Alckmin fala na instalação de quatro novas fábricas

(Programa Nacional de Mobilidade Verde e Inovação), que ampliou as exigências de sustentabilidade para a frota automotiva nacional, de forma a viabilizar a descarbonização dos veículos por meio de incentivos fiscais.

Ele citou ainda a redução da taxa de juros e aprovação pelo Congresso do Marco de Garantia, aprovado pelo Congresso Nacional. “Se vende um carro e a pessoa não paga, agora pode-se pegar o carro de volta”, argumentou Alckmin. (com ABr)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5